

# PLANO DE INOVAÇÃO

## I. ENQUADRAMENTO

Este plano surge, no âmbito da Portaria 181/2019, como candidatura deste Agrupamento de Escolas a uma maior autonomia da sua gestão pedagógica com o objetivo de alcançar o pleno sucesso educativo dos seus alunos.

O Agrupamento de Escolas de Benavente é composto por 10 escolas desde o Jardim de Infância ao 12º ano de escolaridade, nas suas diversas ofertas educativas. Tem cerca de 2000 alunos e dá uma resposta na área da Educação não só à comunidade de Benavente, mas também de Samora Correia / Porto Alto e de Salvaterra de Magos / Marinhais.

Enquanto Agrupamento de Escolas fomos avaliados externamente pelo IGEC em 2016/17. Dessa avaliação resultou um Plano de Acompanhamento que aliado à reformulação do Plano de Melhoria e ao Plano de Ação Estratégica da escola, permitiu reconhecer as fragilidades e os pontos fortes da mesma, assim como as oportunidades do meio envolvente. Alicerçado no Projeto Educativo, escutada e consultada a comunidade educativa através das Assembleias de Pais, Assembleias de alunos (ambas de periodicidade trimestral, tal como registado em atas próprias), autarquias e tecido sócio económico (através de protocolos de colaboração) foram traçadas e reajustadas, pela Direção do Agrupamento, as linhas orientadoras de ação.

Com a publicação dos Decretos Lei 54/2018 e 55/2018 e mais recentemente com a entrada em vigor da Portaria 181/2019, após consulta, tal como referido nas respectivas atas, do Conselho Pedagógico e Conselho Geral, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, surge agora a oportunidade de implementar uma gestão superior a 25% das matrizes curriculares-base das ofertas educativas visando a promoção do sucesso escolar e o contributo para a obtenção das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória dos nossos alunos.

## II. OBJETIVOS GERAIS

Concretamente, este Plano de Inovação visa responder a:

- a) Aumento da autonomia nas decisões da escola de âmbito pedagógico, nomeadamente na aplicação de medidas inovadoras que permitam mais facilmente desenvolver nos alunos as competências definidas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) Possibilidade de flexibilizar curricularmente as matrizes para ter um impacto significativo na melhoria da aquisição das aprendizagens essenciais dos alunos.

## III. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

Até ao momento, e após este primeiro ano de Autonomia e Flexibilidade Curricular, enquanto Agrupamento de Escolas, temos consciência que:

- a) Existe dificuldade em gerir e cumprir os programas curriculares das disciplinas.

Esta dificuldade advém de uma prática letiva assente excessivamente nos manuais das disciplinas e ainda pouco focado nas aprendizagens essenciais, aliado a um método de trabalho ainda muito expositivo.

- b) Alheamento de alguns alunos em relação à oferta curricular geral e conseqüente insucesso escolar, por vezes recorrente.

Existência de níveis de retenção altos e/ou qualidade do sucesso baixa por parte de alguns alunos, aliada a uma fraca imagem de si enquanto aluno e conseqüente baixa auto estima.

- c) Trabalho colaborativo ainda incipiente e pouco produtivo por parte dos professores, no que diz respeito à (re)solução dos problemas identificados.

Existe uma prática pedagógica ainda muito estanque, dividida em grupo disciplinar e pouco articulada.

Apesar dos problemas levantados, existe neste agrupamento vontade de fazer mais e melhor e uma abertura na prática pedagógica e curricular que visa ir ao encontro das necessidades dos alunos e do seu desenvolvimento.

#### **IV. PLANO DE INOVAÇÃO**

As medidas e atividades propostas poder-se-ão aplicar a grupos de alunos de todos os anos e ciclos, direcionando-se a intervenção para os anos correspondentes e já abrangidos pela Flexibilidade Curricular, ou seja para o 1º e 2º ano do 1º ciclo, 2º ciclo, 7º e 8º ano do 3º ciclo e 10º e 11º ano do Ensino Secundário, num primeiro ano de aplicação. No segundo ano, pretende-se que progressivamente todos os anos de escolaridade estejam abrangidos.

De modo a dar consequência ao descrito anteriormente, definimos um conjunto de medidas apresentadas mais à frente, que no seu conjunto permitem à escola projetar o seu trabalho tendo em conta a legislação. Para tal, enquadrámos as medidas definidas numa matriz curricular pretendida, que permitirá ajudar os nossos alunos a desenvolver as competências descritas no Perfil do Aluno e a fazer face aos problemas identificados.

As alterações a incluir nas matrizes curriculares-base implicam adaptação da carga horária de referência, assim como a junção de disciplinas a tempo inteiro ou parcial, de acordo com as medidas apresentadas. Algumas medidas permitem operacionalização sem recorrer aos +25%, contudo outras apenas serão possíveis com recurso à aprovação do Plano de Inovação.

Relativamente ao Pré escolar e ao 1º Ciclo, não propomos alterações à matriz curricular, por considerarmos que com as medidas mais à frente explanadas, a atual matriz curricular é indicada para o sucesso dos nossos alunos, e que as alterações a acontecer prendem-se mais com mudanças relativas ao calendário escolar e ao trabalho planeado e diário com os alunos e não tanto do ponto de vista estrutural da matriz curricular. Quanto ao Ensino Secundário, tanto do ponto de vista dos Cursos Científico-Humanísticos, como dos Cursos de Ensino Profissional, decidimos não apresentar alterações à matriz curricular, decidindo focar este Plano de Inovação nos ciclos de escolaridade anteriores.

Tal como referido anteriormente, desde o ano lectivo 2017/18, todos os planos de desenvolvimento e melhoria das aprendizagens, têm a participação ativa na conceção, monitorização e avaliação, tanto por parte dos alunos, como dos encarregados de educação e participação da restante comunidade educativa. A equipa de Auto Avaliação da escola tem na sua composição alunos representativos do 2º ciclo ao secundário, assim como representativos das várias ofertas educativas. Esses alunos participam periodicamente nas reuniões e momentos de definição dos planos da escola. Trimestralmente realizamos Assembleias Gerais de Alunos e Assembleias Gerais de Pais onde os planos são apresentados e discutidos. Bimensalmente realizam-se reuniões com a Associação de Pais. Esta Proposta de Plano de Inovação vem ao encontro das preocupações, sugestões e decisões, assim como dos Planos já referidos no Enquadramento. Todos estes momentos estão registados em ata própria, e no que confere a esta proposta em específico, realizou-se reunião de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral, os quais deram parecer positivo às medidas constantes deste Plano de Inovação tendo o mesmo sido aprovado em 18/6/2019, conforme atas próprias.

## V. PROPOSTA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR

Estas medidas visam combater os seguintes problemas levantados / detetados e constantes dos documentos já anteriormente referidos.

- a) Dificuldade de adaptação dos alunos provenientes do 1º ciclo ao ciclo de escolaridade seguinte;
- b) Conselhos de Turmas com muitos professores, causando dificuldades de articulação e trabalho colaborativo;
- c) Pouca relação e identificação com alguns professores dos grupos de alunos devido ao pouco tempo semanal da disciplina;
- d) Equipas pedagógicas dispersas sem relação de ano ou grupos de alunos semelhantes;
- e) Pouca flexibilidade no encadeamento dos conteúdos curriculares;
- f) Ainda baixa valorização das competências definidas no Perfil dos Alunos, na prática quotidiana das disciplinas;
- g) Detrimento do trabalho prático relativamente ao trabalho teórico;
- h) Pouca identificação e articulação entre disciplinas diferentes;
- i) Ausência de diferenciação pedagógica regular e transversal aos ciclos de escolaridade e diferentes disciplinas;
- j) Elevado número de alunos em algumas turmas;
- k) Grupos de alunos muito heterogéneos nas aprendizagens;
- l) Pouca utilização dos recursos do meio envolvente para lecionação;
- m) Ainda algum afastamento da comunidade educativa à escola e desta à comunidade educativa;
- n) Trabalho colaborativo pouco consolidado;
- o) Articulação vertical e horizontal pouco consolidada;
- p) Trabalho ainda em estado inicial no que confere ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno;
- q) Pouca valorização dos projetos escolares como ferramentas de aprendizagem;

r) Poucos recursos humanos / técnicos no agrupamento;

s) Avaliação formativa ainda pouco consolidada.

**a) Gestão curricular**

As medidas a implementar decorrem da assunção das seguintes matrizes curriculares a adotar pelo Agrupamento para o 2º e 3º ciclo.

Quanto ao 2º ciclo, a matriz apresentada é a seguinte:

## 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### Matriz Curricular

Componentes do Currículo	Carga Horária Semanal			
	(Unidade 50 minutos)			
Áreas Disciplinares	5º Ano		6º Ano	
Português	<b>11</b> <b>525+25=</b> <b>550</b>	4 100+50+50 a)	<b>11</b> <b>525+25=</b> <b>550</b>	4 100+50+50 a)
Inglês		3 50+50+50 a)		3 50+50+50 a)
História e Geografia de Portugal		3 100+50		3 100+50
Cidadania e Desenvolvimento		1 50		1 50
Ciências da Natureza c)		7 100+50+50+50		7 100+50+50+50
Matemática c)	350 +50	350 +50	350 +50	350 +50

Educação Visual c) Educação Tecnológica c)	<b>6</b> <b>325+25</b> <b>=350</b>	4 100 + 100	<b>6</b> <b>325+25</b> <b>=350</b>	4 100 + 100	
Educação Musical		2 50+50		2 50+50	
Tecnologias de Informação e Comunicação		1 50		1 50	
Educação Física	<b>3</b> <b>150</b>	3 100+50	<b>3</b> <b>150</b>	3 100+50	
Total ( <i>tempo a cumprir</i> )	<b>1350 + 50</b> <b>= 1400 b)</b> <b>28</b>		<b>1350 + 50 =</b> <b>1400 b)</b> <b>28</b>		<b>1400+</b> <b>1400=</b> <b>2800</b>
E.M.R. (Facultativa)	<b>1</b> <b>50</b>	1 50	<b>1</b> <b>50</b>	1 50	<b>2850</b>
Apoio ao Estudo	<b>2</b> <b>100</b>	<b>2</b> Distribuição variável de turma para turma	<b>2</b> <b>100</b>	<b>2</b> Distribuição variável de turma para turma	<b>3050</b>

#### Opções curriculares:

- Desdobramentos: Português e Inglês desdobram um tempo para oralidade e escrita criativa em que os alunos estão em ambas as disciplinas, podendo ou não partilhar o mesmo espaço.
- Aumento de 50 minutos distribuídos entre 25 minutos semanais para Línguas e Estudos Sociais e 25 minutos semanais para Educação Artística e Tecnológica, sem existência de Complemento à Educação Artística.
- Junção das disciplinas de Ciências da Natureza e de Matemática e Educação Visual e Tecnológica.

Quanto ao 3º ciclo, a matriz apresentada é a seguinte:

### 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

#### Matriz Curricular

Componentes do Currículo	Carga Horária Semanal						
	(Unidade 50 minutos)						
Áreas Curriculares Disciplinares	7º Ano		8º Ano		9º Ano		
Português a)	200	4	200	4	200	4	
	4	100+50+50	4	100+50+50	4	100+50+50	
Inglês a)	300	3	300	3	300	3	
		50 + 50 + 50		50 + 50 + 50		50 + 50 + 50	
Língua Estrangeira II	6	3	6	3	6	3	
		50 + 50 + 50		50 + 50 + 50		50 + 50 + 50	
História c)	250	3	250	2	250	3	
		50+50+50		50+50		50+50+50	
Geografia c)	5	2	5	2	5	2	
		50+50		50+50		50+50	
Cidadania e Desenvolvimento		1		1		50+50	
		50		50			
Matemática	200	4	200	4	200	4	
	4	100+50+50	4	100+50+50	4	100+50+50	
Ciências Naturais c)	250	3	300	3	300	3	
		100 + 50		100 + 50		100 + 50	
Físico-Química c)	5	2	6	3	6	3	
		100		100 + 50		100 + 50	
Educação Visual	200	2	200	2	100	2	
		100		100		100	
TIC	4	1	4	1	2		
		50		50			
Complemento à Educação Artística		1		1			
		50		50			
Educação Física	150	3		3		3	

	<b>3</b>	100 + 50		100 + 50		100 + 50	
Total	<b>1550 b)</b> <b>31t</b>		<b>1550 b)</b> <b>31t</b>		<b>1550 b)</b> <b>31t</b>		1550+ 1550+ 1550= <b>4650</b>
EMR	<b>50</b>	1	<b>50</b>	1	<b>50</b>	1	4800

#### Opções curriculares:

- Desdobramentos: Português e Inglês desdobram um tempo para oralidade e escrita criativa em que os alunos estão em ambas as disciplinas, podendo partilhar ou não o mesmo espaço.
- Aumento de 50 minutos distribuídos entre 25 minutos semanais para Ciências Sociais e Humanas e 25 minutos semanais para Educação Artística e Tecnológica, mas sem Oferta Complementar.
- Partilha de um tempo comum entre as disciplinas de Ciências da Natureza e de Física e Química e de História e Geografia.

Apresentadas as matrizes curriculares, passamos a explicar as várias medidas.

#### Medida 1: “Redistribuição de conteúdos entre disciplinas de componentes diferentes”

Objetivos Específicos da medida:

- Aumentar o trabalho colaborativo;
- Partilhar aprendizagens comuns entre disciplinas oriundas de componentes diferentes;
- Facilitar a aquisição de aprendizagens;

Através do conhecimento das aprendizagens essenciais das várias disciplinas, pretende-se organizar os conteúdos no sentido destes melhor serem apreendidos sendo aplicados nas várias disciplinas, mesmo oriundas de componentes diferentes. Como exemplo, pretendemos trabalhar conteúdos das ciências nas expressões, ou conteúdos das Ciências Sociais e Humanas nas Línguas. Esta definição é articulada dentro da mesma equipa pedagógica e planeada com uma lógica de ciclo. A ser aplicada no 2º e 3º ciclo.



## Medida 2: “Diminuição do número de docentes do Conselho de Turma”

Objetivos Específicos da medida:

- Facilitar a adaptação dos alunos ao 2º ciclo, diminuindo o número de professores;
- Reduzir a equipa pedagógica de forma a facilitar o trabalho colaborativo e a gestão flexível das aprendizagens do grupo turma de alunos;
- Melhorar a relação pedagógica entre os alunos e professores;

Pretende-se distribuir ao mesmo professor as disciplinas que pode lecionar de acordo com o seu grupo de recrutamento. No caso do 2º ciclo, quer-se que o docente de Ciências da Natureza e de Matemática sejam o mesmo, o mesmo acontecendo com a Educação Visual e Educação Tecnológica, gerindo este a carga horária prevista para as suas disciplinas de acordo com o grupo de alunos. O professor de Cidadania e Desenvolvimento será também um docente do Conselho de Turma.

Esta medida permitirá aos docentes gerir as cargas horárias semanais inicialmente distribuídas em função das aprendizagens essenciais das suas disciplinas e do ritmo de aprendizagens dos alunos.

Tornar o Conselho de Turma menor permite agilizar a articulação interdisciplinar, facilitando as aprendizagens dos alunos.

## Medida 3: “Equipas pedagógicas – Conselhos de Turma iguais”

Objetivos Específicos da medida:

- Criar equipas pedagógicas iguais para mais que um conselho de turma;
- Aumentar trabalho colaborativo entre docentes da mesma equipa pedagógica;
- Melhorar a relação pedagógica entre os alunos e professores;
- Permitir maior conhecimento coletivo do grupo de alunos.

Pretende-se criar equipas pedagógicas para mais que um conselho de turma. Com esta medida cria-se um conhecimento coletivo maior do grupo de alunos, de modo a que colaborativamente, os docentes possam organizar as aprendizagens para grupos semelhantes do mesmo ano. Permite ainda dispor os dois grupos de alunos em formas

diversas e temporárias de organização de modo a funcionarem em grupos homogêneos ou heterogêneos, tendo em vista a melhoria das aprendizagens, fora da forma tradicional - turma. A ser aplicada no 2º e 3º ciclo.

#### Medida 4: “Flexibilização do horário escolar”

Objetivos Específicos da medida:

- Possibilitar e organizar temporariamente as disciplinas de acordo com as aprendizagens;
- Facilitar o trabalho de projeto e sequencial entre disciplinas diferentes;
- Organizar as aprendizagens de acordo com o ritmo dos alunos.

Pretende-se facilitar a criação de agregados temporários de disciplinas que de acordo com as aprendizagens a desenvolver em determinado momento, possam criar uma sequência ou conjunto de aulas geradoras de projetos em comum. O conselho de turma tem liberdade para em momentos escolhidos por si ao longo do ano e de forma planeada, poder adaptar o horário escolar dos alunos às necessidades de aprendizagem, mantendo no entanto o equilíbrio entre a carga horária semanal dos alunos e as disciplinas.

#### Medida 5: “Coadjuvação nas Aprendizagens”

Objetivos Específicos da medida:

- Reduzir o número de alunos em aula temporariamente e em momentos chave;
- Permitir o trabalho em grupos homogêneos ou heterogêneos;
- Potenciar a relação pedagógica entre os alunos e professores;

Pretende-se criar uma bolsa de professores de grupos disciplinares recorrendo ao crédito escolar, essencialmente de disciplinas que têm apresentado piores resultados para que possam trabalhar com grupos de alunos, retirando-os ou não da sala de aula tendo em vista a melhoria das aprendizagens.

## Medida 6: “Aulas na comunidade”

Objetivos Específicos da medida:

- Criar momentos em que as aprendizagens se desenvolvem fora da sala de aula formal;
- Aproximar a comunidade educativa da escola;
- Utilizar a comunidade educativa como local e fonte de aprendizagem;
- Aumentar trabalho colaborativo entre docentes da mesma equipa pedagógica;
- Melhorar a relação pedagógica entre os alunos e professores;

Pretende-se que os alunos possam aprender fora da sala de aula tradicional e através de planeamento prévio possam aprender na comunidade escolar, utilizando para isso o meio envolvente como visita de estudo mas também como sala de aula. Trata-se de criar condições para que, em alguns momentos, intervenientes da comunidade entrem na escola para partilhar os seus conhecimentos e facilitar a aprendizagem, do mesmo modo que os grupos de alunos possam deslocar-se à comunidade envolvente aprendendo na natureza, em espaços públicos comuns ou ainda em espaços privados pertencentes ao tecido sócioeconómico envolvente.

Dando continuidade aos protocolos já existentes entre o Agrupamento e as várias instituições locais que permitem, entre outras situações, a existência de estágios de alunos no âmbito dos Cursos Profissionais e de Educação e Formação e alargar a outros anos e cursos a possibilidade da comunidade envolvente ser realmente uma comunidade educativa.

## Medida 7: “Professores de apoio no 1º ciclo”

Objetivos Específicos da medida:

- Melhorar o trabalho colaborativo;
- Reforço das aprendizagens dos alunos;
- Maior articulação vertical e horizontal;
- Criar espaços de aprendizagem com alunos de diferentes turmas. (professores titulares de turma, em periodicidade definida, juntar alunos de 2 turmas do mesmo ano e fazer aula de nível);
- Organizar os apoios educativos por áreas e anos de escolaridade e não por turma.

Pretende-se rentabilizar o apoio educativo que é dado nas escolas. O professor de apoio como um recurso para superar dúvidas ou lacunas específicas, orientadas por área e ano de escolaridade.

#### Medida 8: “Articulação vertical com o 1º ciclo”

Objetivos Específicos da medida:

- Articulação vertical;
- Melhorar as aprendizagens dos alunos através de momentos de coadjuvação;
- Desenvolver a autonomia e a consciência das dificuldades das suas aprendizagens.

Pretende-se melhorar as aprendizagens dos alunos através de momentos de coadjuvação entre docentes de vários ciclos e de vários grupos de recrutamento, desde os ciclos de escolaridade iniciais, tendo como ponto de partida os domínios menos consolidados.

#### Medida 9: “Grupos de alunos +”

Objetivos Específicos da medida:

- Criar local e momentos em que os alunos possam partilhar conhecimentos;
- Colocar os alunos no centro da aprendizagem;
- Desenvolver a autonomia e a consciência das dificuldades das suas aprendizagens;
- Desenvolver a cidadania e a responsabilidade social;
- Desenvolver a consciência cívica e o altruísmo.

Pretende-se desenvolver um espaço e um tempo na biblioteca escolar onde existirá sempre que possível um docente que permitirá um apoio aos alunos. Os alunos através de local próprio referem as suas dificuldades que têm interesse em colmatar e oferecem as suas capacidades e conhecimentos voluntariamente para ajudarem os outros. Esta medida vem também ao encontro da ideia de “apadrinhamento” de alunos mais novos pelos alunos de anos anteriores.

### Medida 10: “Disciplinas em simultâneo”

Objetivos Específicos da medida:

- Partilhar aprendizagens essenciais entre diferentes disciplinas;
- Desenvolver a autonomia e a consciência das dificuldades das suas aprendizagens.

Pretende-se colocar dois professores de disciplinas diferentes em simultâneo. Esta medida pode desenvolver-se no 7º ano com as disciplinas de História e Geografia e entre as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química. Contudo e caso o Plano de Inovação Pedagógica seja aplicado, fica em aberto a possibilidade de alargar a medida a outras disciplinas.

### Medida 11: “Articulação inter-ciclos, inter-cursos, inter-escolas”

Objetivos Específicos da medida:

- Articulação vertical;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;

Pretende-se utilizar as diferentes dinâmicas que acontecem diariamente na escola como fonte de oportunidade para desenvolvimento das aprendizagens. A ideia base é colocar os alunos de diferentes cursos e ciclos a desenvolver as suas aprendizagens junto dos alunos de outros ciclos de escolaridade, através da criação de atividades que vão ao encontro das aprendizagens dos alunos.

Como exemplo, pretende-se colocar os alunos dos vários cursos profissionais a desenvolver atividades no âmbito das suas disciplinas técnicas junto dos restantes alunos do agrupamento, ou em atividades que permitam colaborar na manutenção e conservação do espaço escolar. A ideia é colocar os alunos no centro da decisão e execução de melhorias do espaço escolar.

Quer-se ainda melhorar as aprendizagens dos alunos através de momentos de coadjuvação entre docentes de vários ciclos.

### Medida 12: “Horas comuns de trabalho colaborativo”

Objetivos Específicos da medida:

- Articulação vertical e horizontal;

- Definição de tempos comuns semanais para desenvolvimento e aprofundamento do trabalho colaborativo;

Pretende-se criar um período temporal semanal de duas horas onde todos os docentes têm a sua componente não letiva em simultâneo. A ideia é utilizar esse período para trabalhar colaborativamente em equipa pedagógica ou entre elementos do mesmo grupo de recrutamento ou departamento curricular.

### **Medida 13: “AEB projetos”**

Objetivos Específicos da medida:

-Valorização dos projetos escolares como ferramentas de aprendizagem.

Pretende-se utilizar como ferramentas pedagógicas os vários projetos existentes no Agrupamento. Para tal, os vários professores das várias disciplinas podem utilizar as valências/práticas existentes nos diferentes tipos de projetos como complemento nas aprendizagens dos seus alunos.

### **Medida 14: “AEB parcerias”**

Objetivos Específicos da medida:

- Melhoria do serviço prestado;

- Maior envolvimento com e da comunidade educativa;

-Apoio técnico reforçado.

Pretende-se criar e utilizar as várias parcerias existentes com autarquias e IPSS para colmatar a falta de técnicos como psicólogos e terapeutas no Agrupamento de Escolas. Criar e reforçar as parcerias já existentes com associações, clubes, empresas, federações e fundações para o desenvolvimento de momentos específicos de formação (como estágios profissionais), mas também como mobilizadores e potenciadores de actividades através de patrocínios, financiamentos e enquadramento logístico. Estas parcerias já existem de momento no Agrupamento, mas com esta medida pretende-se reforçar as parcerias existentes e potenciá-las como ferramentas e geradoras de oportunidades de aprendizagem. Quer-se criar uma estrutura de apoio sólida para que os alunos sintam a escola como sua e desenvolvam da melhor forma possível o seu potencial.

### Medida 15: “Assembleia de alunos”

Objetivos Específicos da medida:

- Co-responsabilizar os alunos pela conceção e desenvolvimento do seu plano de aprendizagem;
- Contribuir para o desenvolvimento dos valores de cidadania ativa;
- Desenvolvimento da autonomia;
- Desenvolvimento do espírito crítico;
- Valorizar a Cidadania;
- Contribuir para a melhoria do Agrupamento.

Pretende-se criar o hábito regular de funcionamento de uma assembleia de alunos de escola a partir de uma assembleia de turma onde serão discutidos os assuntos de interesse dos alunos e de onde surgirão representantes para discutir e apresentar os seus pontos de vista em assembleia de escola. Esta medida pode ser aplicada em todos os anos de escolaridade.

#### **b) Organização do ano letivo:**

Propomos a seguinte medida para a organização do ano lectivo:

#### Medida: “Eliminação de períodos letivos”

Objetivos específicos da medida:

- Centrar a avaliação na componente formativa através da diminuição dos momentos de avaliação sumativa intensificando os momentos de avaliação formativa;
- Tornar mais frequentes as interações e comunicação com os encarregados de educação;
- Diminuir a componente burocrática associada aos períodos formais de avaliação;

Será alterado o calendário escolar de modo a prever interrupções letivas de 6 em 6 semanas, (essenciais para os alunos, de forma a quebrar longos períodos seguidos de trabalho) para proceder a avaliações formativas e ajustes nas estratégias pedagógicas a usar. Os dias usados nessas interrupções serão recuperados na diminuição das







interrupções letivas de Natal e Páscoa de modo a garantir o cumprimento integral dos dias letivos previsto no calendário escolar. É criado um instrumento de avaliação individual de cada aluno, que permita o acompanhamento do progresso das aprendizagens e a informação aos encarregados de educação periodicamente. Nos períodos de interrupção os conselhos de turma / conselho de docentes reúnem para formalizar uma apreciação qualitativa e indicativa do percurso escolar de cada aluno que é comunicada ao encarregado de educação. Apenas no final de cada semestre é produzida uma pauta com a avaliação sumativa de cada aluno.

Pensamos que este modelo é mais adaptado às medidas que se pretendem implementar, criando pausas em intervalos regulares, evitando períodos letivos de diferentes dimensões e proporcionando do ponto de vista pedagógico mais condições a que uma avaliação formativa seja realizada, mantendo a pertinência da avaliação sumativa no fim dos semestres.

Dito isto, apresentamos graficamente a proposta de organização do próximo ano letivo:

Legenda:

## PROPOSTA DE CALENDÁRIO ESCOLAR POR SEMESTRES

-  FERIADOS
-  INICIO E FINAL DO ANO LETIVO
-  2/3 DIAS REUNIÕES INTERCALARES
-  REUNIÕES DE FINAL DE SEMESTRE
-  INTERRUPÇÃO
-  EM DISCUSSÃO



	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Sábado						1				
Domingo				RESTAU RAC.		2	1			
Segunda				2		3	2			1
Terça		1		3		4	3			2
Quarta		2		4	ANO NOVO	5	4	1		3
Quinta		3		5	2	6	5	2		4
Sexta		4	SANTO	6	3	7	6	3	TRABALH.	5
Sábado		5 OUT.	2	7	4	8	7	4	2	6
Domingo	1	6	3	I. C.	5	9	8	5	3	7
Segunda	2	7	4	9	6	10	9	6	4	8
Terça	3	8	5	10	7	11	10	7	5	9
Quarta	4	9	6	11	8	12	11	8	6	PORTUGAL
Quinta	5	10	7	12	9	13	12	9	7	CORPO DEUS
Sexta	6	11	8	13	10	14	13	6. <sup>a</sup> SANTA	8	12
Sábado	7	12	9	14	11	15	14	11	9	13
Domingo	8	13	10	15	12	16	15	PÁSCOA	10	14
Segunda	9	14	11	16	13	17	16	13	11	15
Terça	10	15	12	17	14	18	17	14	12	16
Quarta	11	16	13	18	15	19	18	15	13	17
Quinta	12	17	14	19	16	20	19	16	14	18
Sexta	13	18	15	20	17	21	20	17	15	19
Sábado	14	19	16	21	18	22	21	18	16	20
Domingo	15	20	17	22	19	23	22	19	17	21
Segunda	16	21	18	23	20	24	23	20	18	22
Terça	17	22	19	24	21	CARN AVAL	24	21	19	23
Quarta	18	23	20	NATAL	22	26	25	22	20	24
Quinta	19	24	21	26	23	27	26	23	5F Espiga	25
Sexta	20	25	22	27	24	28	27	24	22	26
Sábado	21	26	23	28	25	29	28	25-abr	23	27
Domingo	22	27	24	29	26		29	26	24	28
Segunda	23	28	25	30	27	25	30	27	25	29
Terça	24	29	26	31	28	26	31	28	26	30
Quarta	25	30	27		29	27		29	27	
Quinta	26	31	28		30	28		30	28	
Sexta	27		29		31				29	
Sábado	28		30						30	
Domingo	29								31	
Segunda	30									

9º 11º 12º

5º 6º 7º 8º 10º

Pré.Esc. 1º  
Ciclo

## **b) Percursos Curriculares Alternativos:**

O Agrupamento de Escolas de Benavente tem no presente ano letivo uma turma de Percursos Curriculares Alternativos a funcionar no 6º ano de escolaridade no sentido de dar uma resposta a um conjunto de alunos que apresentam um percurso de insucesso escolar. São alunos que têm dificuldades no relacionamento interpessoal e de grupo, dificuldades no domínio da língua, metodologias de trabalho e tratamento de informação, aliadas ao pouco interesse e investimento na escola.

Para este grupo de alunos, apresentamos uma estrutura curricular adaptada, assim como métodos de trabalho diversificados, com maior incidência prática embora exigentes, ao longo do presente ano lectivo, e os alunos apresentaram óptimos resultados na melhoria das suas aprendizagens e na aquisição de competências sociais. Não apresentamos retenções neste grupo de alunos no presente ano lectivo. Propomos a continuidade deste modelo no 6º ano de escolaridade.

O desenho curricular é o seguinte:

**2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**  
**PERCURSO ALTERNATIVO (PCA 6º Ano)**

**Plano Curricular**

Formação	Disciplina	Tempos 50 min
Geral	Português	5 (250) 100+50+50+50
	Inglês	2 (100) 50+50
	Matemática	5 (250) 100+50+50+50
	Educação Física	3 (150) 100+50
Subtotal		15 (750)
Complementar	História e Geografia de Portugal	2 (100) 50+50
	Ciências Naturais	2 (100) 50+50
Subtotal		4 (200)
Vocacional	Educação artística e tecnológica	5 (250) 100+100+50
	Desporto	2 (100) 50+50
Subtotal		7 (350)
Total		26 tempos 1300

A medida dos Percursos Curriculares Alternativos tem a duração de dois anos (duração do 2º ciclo) e será para aplicar anualmente sempre que tenhamos um grupo de alunos que pelas suas características (apresentadas anteriormente), se justifique a criação de turma.

## **VI. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO**

As necessidades de formação foram identificadas e pensadas em conjunto com o Centro de Formação Educatís (com sede neste agrupamento) e estão já a ser aplicadas e desenvolvidas, prevendo-se já no próximo letivo formações várias no âmbito da:

- Flexibilidade curricular e articulação horizontal e vertical do currículo;
- Metodologias de trabalho colaborativo e interativo;
- Avaliação Formativa.

## **VII. AUTO AVALIAÇÃO DO PLANO**

Atendendo a que algumas das medidas propostas foram previamente aprovadas no Plano de Ação Estratégica, Plano de Acompanhamento do Agrupamento, assim como no Plano de Melhoria, estas estão já a ser iniciadas no corrente ano letivo, ganhando uma nova dimensão com este Plano de Inovação. Pretende-se que as medidas sejam executadas ao longo dos anos letivos de 2019-2020 e 2020-2021, sendo que, de acordo com o modelo de autoavaliação do Agrupamento, será feita uma avaliação final do ano 2020/21 onde poderão ser propostos ajustamentos ou alterações à presente proposta de modo a permitir a otimização da execução deste projeto, ou criação de um novo projeto.

Após as avaliações intercalares e no fim de cada semestre são analisados pela Equipa de Auto Avaliação os resultados escolares dos alunos e através de uma análise comparativa e evolutiva, os mesmos são discutidos em sede de Conselho Pedagógico, sendo ajustadas medidas para eventuais correções ao trabalho a desenvolver.

Como Indicadores de Monitorização e Sucesso, para efetuar a avaliação do projeto está prevista a utilização de indicadores de monitorização contínua (usados regularmente durante o ano letivo) e indicadores de monitorização final (usados no final do ano letivo e no processo de autoavaliação do Agrupamento).

- Indicadores de Monitorização Contínua:

- Taxas de Sucesso nas Avaliações contínuas;

- Resultados das avaliações obtidos ao longo do ano letivo;
- Registo síntese das reuniões de trabalho e do portefólio com as boas práticas;
- Nº de aulas lecionadas recorrendo a metodologias de trabalho interativo por mês/período.
  - Indicadores de Monitorização Final: Taxa Global de Retenção e restantes definidas nas metas a alcançar;
- Taxas de sucesso em todos os anos mas em especial no 2º, 5º, 6º, 7º, 8º, 10º e 11ºanos em 2019/20 a que crescem as taxas de sucesso nos 3º, 9º e 12º anos em 2020/21;
- Médias das turmas (calculada como a média de todos os níveis dos alunos daquela turma).

Apresentamos deste modo o nosso Plano de Inovação que pensamos responder às nossas necessidades enquanto comunidade para atingirmos o pleno sucesso dos nossos alunos. Como plano que é, este está em aberto para que ajustamentos possam ser feitos, a partir de uma sólida reflexão sobre a prática e formação contínua.

Aprovado em Conselho Pedagógico e Conselho Geral;

Benavente, 19 de Junho de 2019

Em colaboração com a Equipa de Autonomia e Flexibilidade Curricular do Ministério da Educação, após 25 de Julho de 2019, foi acrescentado a este Plano o seguinte:

1. O tempo previsto para os alunos é de 200 minutos para a disciplina de Português e de 150 minutos para a disciplina de Inglês. Existindo desdobramento em que cada professor apenas tem meia turma, os mesmos professores necessitarão de um tempo extra para poderem estar com os restantes alunos. Desse tempo extra resultam 250 minutos que terão de ser distribuídos ao professor de Português e 200 minutos que terão de ser distribuídos ao professor de Inglês, resultando em tempo suplementar apenas possível de utilizar recorrendo ao crédito horário.
2. As matrizes curriculares apresentadas resultam do planeamento das mesmas em coordenação com os vários Departamentos Curriculares, que à data em que a proposta do Plano de Inovação foi entregue (início de Junho) estava prevista. Contudo, em sede de Conselho Pedagógico, realizado a 24 de Julho (um dia antes da vossa resposta) onde se aprovou a OAL 2019/20 para este agrupamento, estas matrizes foram ajustadas de forma a que não haja carga horária total semanal superior ao previsto. Sendo assim, na matriz curricular do 3º ciclo, onde se lê 150 minutos para a Língua Estrangeira II, deve-se ler 100 minutos. Na matriz curricular do 2º ciclo, onde se lê 50 minutos para a Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação, deve-se ler 25 minutos para ambas a funcionarem cada em regime semestral.

3. A organização proposta não tem impacto no horário dos alunos nas disciplinas referidas. Os alunos têm semanalmente 250 minutos para as duas disciplinas. Em 100 minutos terão uma das disciplinas, e noutros 100 minutos terão a outra. Nos restantes 50 minutos terão os dois professores na mesma sala, onde articularão as aprendizagens essenciais de ambas as disciplinas. Para cada disciplina serão disponibilizados 150 minutos aos professores, o que significa um total de 300 minutos. Os 50 minutos a mais apenas são possíveis recorrendo ao crédito horário.
4. O carácter temporário previsto na Medida 5, corresponde ao tempo necessário para apoiar os alunos nas suas aprendizagens, permitindo em regime de coadjuvação ter um professor extra. Esse tempo necessário nunca será inferior a duas semanas, podendo prolongar-se no tempo de acordo com as necessidades dos alunos das várias turmas, sendo a definição do mesmo fruto do trabalho colaborativo definido na Medida 12.
5. Relativamente a este ponto, ficou estabelecido em reunião do Conselho Municipal de Educação de 19 de Julho, a articulação entre os dois agrupamentos de escolas (com propostas iguais de calendário nas suas propostas de Projeto de Inovação), juntamente com a Câmara Municipal de Benavente, Associações de Pais e empresa de transportes. Não estando disponível a ata da reunião, esta articulação teve o parecer positivo da DGESTE através da sua representante no Conselho Municipal da Educação.
6. A matriz proposta para a turma de Percurso Curricular Alternativo advém da matriz já aprovada para o ano anterior, uma vez que a referida turma é de continuidade, e na constituição da mesma em 2018/19, esta foi a matriz aprovada. Contudo considero pertinentes as observações registadas, sendo possível em sede de Conselho Pedagógico Extraordinário propor para aprovação alterações que conduzam às observações realizadas, ou considerar a sua aprovação apenas para o ano lectivo 2019/2020 tal como referido por vós.
7. Tal como definido na Medida 2, não se trata de junção de disciplinas, mas de distribuir ao mesmo docente as disciplinas que a sua formação lhe permite lecionar em cada turma. Esta medida permite reduzir os docentes do Conselho de Turma e permite ao docente, conhecendo melhor o grupo de alunos, poder gerir, as aprendizagens essenciais de ambas as disciplinas e facilmente articulá-las.